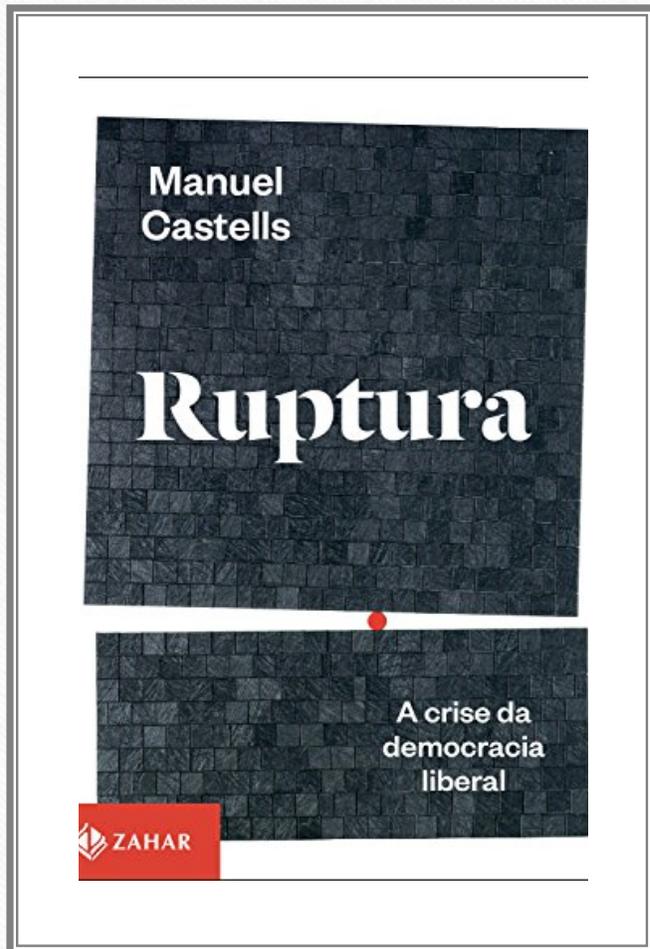




A DEMOCRACIA EM CRISE

Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FDUSP)

Prof^ª. Monica Herman Salem Caggiano



Ruptura: a crise da democracia liberal

Manuel Castells

• Sobre o autor

- espanhol, nascido em Hellín, município da província de Albacete, na comunidade autônoma de Castilla La Mancha)
- iniciou seus estudos em Direito e Ciências Econômicas na Universidade de Barcelona (1958);
- exilado pelo regime franquista em 1962;
- licenciado em Direito e Economia Política pela Faculdade de Direito e Ciências Econômicas da Universidade de Paris (1964);
- espanhol, nascido em Hellín, município da província de Albacete, na comunidade autônoma de Castilla La Mancha)
- Direito e Economia na Universidade de Barcelona (1958); foi exilado pelo regime franquista em 1962;
- Direito e Economia Política pela Universidade de Paris (1964); pós-graduação na Universidade de Paris;
- diretor de investigação de Sociologia de Cambridge, professor da Universidade do Sul da Califórnia, de Berkeley e da Universidade Aberta da Catalunha;
- investigação científica sobre a teoria marxista, o capitalismo, os costumes de consumo, a comunicação e o impacto nas relações humanas.

Ruptura: a crise da democracia liberal

Manuel Castells

- **Sobre a obra**

- 152 páginas (2018 - Zahar); trad. Joana Angélica d'Avila Melo;

- Sumário:

1. A crise de legitimidade política: Não nos representam

- Era uma vez a democracia

- As raízes da ira

- A autodestruição da legitimidade institucional pelo processo político

2. Terrorismo global: a política do medo

3. A rebelião das massas e o colapso de uma ordem pública

- Trump: os frutos da ira Brexit

- Um movimento antiestablishment: do Brexit a Corbyn

- Macronismo: o fim dos partidos na França

- A desunião europeia

- A Rede e o Eu

4. Espanha: movimentos sociais, fim do bipartidarismo e crise do Estado

- Uma democracia cansada

- O 15-M: “Não nos representam!”

- Da crise de legitimidade à nova política

- Da mudança política à mudança de política

- Prolegômenos à grande coalizão: assassinato no Comitê Federal

- Era uma vez a revolução na era da informação

- Para além do neoliberalismo: a esquerda no século XXI

- A questão catalã e a crise do Estado espanhol

- A experiência espanhola e a reconstrução da legitimidade democrática

5. No claro-escuro do caos

Ruptura: a crise da democracia liberal

Manuel Castells

- Qual a ruptura?
- Dialética *hegeliana* de raciocínio (tese, antítese e síntese):

ruptura entre governantes e governados
(*processo eleitoral, comunicação, fiscalização*)



desconfiança nas instituições
(*judiciário, mídia, sistema financeiro etc.*)



deslegitimação da representação política



“Colapso gradual de um modelo político de representação e governança: a democracia liberal consolidada”

Ruptura: a crise da democracia liberal

Manuel Castells

- “Na realidade, a democracia se constrói em torno das relações de poder social que a fundaram e vai se adaptando à evolução dessas relações, mas privilegiando o poder que já está cristalizado nas instituições. Por isso **não se pode afirmar que ela é representativa, a menos que os cidadãos pensem que estão sendo representados.** Porque a **força e a estabilidade das instituições dependem de sua vigência na mente das pessoas.** Se for **rompido o vínculo subjetivo** entre o que os cidadãos pensam e querem e as ações daqueles a quem elegemos e pagamos, produz-se o que denominamos **crise de legitimidade política**”.

antítese

tese

síntese

Ruptura: a crise da democracia liberal

Manuel Castells

- **A influência *marxista***

- “Ao passo que as camadas profissionais de maior instrução e maiores possibilidades se conectam através do planeta em uma nova formação de classes sociais, que separa as elites cosmopolitas, criadoras de valor no mercado mundial, dos trabalhadores locais desvalorizados pela deslocalização industrial, alijados pela mudança tecnológica e desprotegidos pela desregulação trabalhista. **A desigualdade social resultante entre valorizadores e desvalorizados é a mais alta da história recente.** E mais, a lógica irrestrita do mercado acentua as diferenças entre capacidades segundo o que é útil ou não às redes globais de capital, de produção e de consumo, de tal modo que, além da desigualdade, **há polarização: ou seja, os ricos cada vez mais ricos (...) no vértice da pirâmide, e os pobres cada vez mais pobres**”.

- luta de classes
- exploração da mão de obra
- sofisticação da comunicação e das redes de capital com conseqüente polarização (contradição econômica)
- sintomas desses problemas – *crise americana de 2008*

Ruptura: a crise da democracia liberal

Manuel Castells

- Medo / Sentimento *antiestablishment* / Desunião Europeia

“(…) entramos em um mundo no qual as crianças crescem no medo. E no qual os cidadãos aceitam que os vigiem e os controlem eletronicamente, que os revistem em suas viagens, que os detenham preventivamente, que militarizem o espaço público (...)”.

“(…) um estado de emergência permanente justifica no imaginário coletivo a restrição sistemática das liberdades civis e políticas, criando uma ampla base social para islamofobia, a xenofobia e o autoritarismo político (...)”.

“E é assim que a democracia liberal, já debilitada por sua própria prática, vai sendo solapada pela negação de seus princípios, forçada pelo assalto do terrorismo”.

evolução das redes e conexão mundial

+

discurso do medo

=
Fechamento
(EUA, *Brexit*)

- “não nos representam!” – 15-M, M5S, MBL (...);
- fenômeno Macron (EM) – crise de 2008 e políticas de austeridade (Hollande);
 - catástrofes (direita – Sarkozy / esquerda – Hollande);
 - frente “republicana” anti-FN (Marine Le Pen) – *Frexit*;
- desunião europeia (ausência de identidade comum, conexão, projeto identitário falhado)